



RISE

Roma Inclusive
School Experiences

Projecto RISE – Roma Inclusive School Experiences

jan.2018-dez.2019

28 de fevereiro de 2019

Equipa: Maria José Casa-Nova (coord.), Maria Alfredo Moreira, Daniela Silva,
Júlia Rodrigues e Ana Laura Ribeiro



RISE
Roma Inclusive
School Experiences

Formação RISE

Conteúdos da sessão:

A construção, implementação e avaliação de dispositivos pedagógicos

Trabalho cooperativo

Avaliação processual

O QUE SE PODE DIFERENCIAR NA
AULA? (Feyfant, s/d, adapt.)

Diferenciar os conteúdos

- escolher textos de acordo com o nível de leitura dos alunos;
- disponibilizar material suplementar;
- fornecer referenciais ou ferramentas organizacionais;
- explorar a interdisciplinaridade das noções e dos conceitos;
- proporcionar oportunidades de trabalhar em grupo;
- ensinar ou consolidar conceitos de base depois da avaliação diagnóstica;
- propor a realização de uma mesma tarefa com diferentes materiais.

Diferenciar os processos de aprendizagem

- estratégias socioconstrutivistas (projecto, tutorado, aprendizagem cooperativa);
- estratégias interativas (debates e grupos de discussão);
- estratégias de trabalho individual (aprendizagem por problemas e estudos de caso);
- estratégias magistrais (exposições e demonstrações)

Diferenciar as produções dos alunos

- enunciar objetivos específicos a atingir (ex.: redigir uma narrativa cujo sujeito é o livro);
- permitir produções variadas com diversos níveis de complexidade;
- dar ao aluno a possibilidade de mostrar a sua compreensão de diversas formas (ex.: apresentação oral, debate, exposição);
- dar ao aluno a possibilidade de mostrar o que aprendeu por meio de suportes variados (ex.: apresentação multimédia, esquemas no quadro);
- autorizar produções individuais e em pequenos grupos;
- utilizar modalidades de avaliação por gradação das competências.

Diferenciar a estruturação do trabalho em aula

- Pré-requisitos: conhecer os alunos, não se deter necessariamente sobre os mais fracos;
- conhecer os dispositivos de diferenciação: a escolha depende da intenção do professor e da necessidade do aluno;
- dominar o programa de formação (diferenciação dos conteúdos);
- fornecer textos que reflitam uma diversidade de culturas e modelos familiares;
- trabalhar em equipa, por ciclo (ao longo do ano);
- procurar espaços calmos ou propícios à colaboração;
- definir com os alunos diferentes modalidades de trabalho (permitir que se mexam ou estejam calmos, de acordo com as situações e os alunos).

Relações afectivas (Beane, 2003, pp. 107/08)

- **... se pretendemos ideias sobre a forma de organizar ou gerir o currículo, devemos perguntar aos alunos.** Os professores que pensam deste modo colocam-se imediatamente numa posição menos adversa aos alunos no que diz respeito tanto à gestão, quanto ao currículo. Conjuntamente com as tentativas de construção comunitária, estas alterações das relações de poder implicam um compromisso mais profundo do envolvimento dos estudantes, do que simplesmente uma mera utilização de actividades (...)
- **... os professores que utilizam a integração curricular cultivam uma rede de recursos, que se apoia em pessoas que podem trazer um conhecimento especializado para as suas salas de aula.** Eles também encontram meios pouco usuais para envolverem os pais e outros cidadãos com peso significativo na vida dos jovens no currículo, não só como recursos de projectos, através de acontecimentos familiares na escola, como também, em poucos casos, através de um nível de participação colaborativa para se definirem, em termos curriculares, temas sociais e do mundo. E, uma vez que as relações afectivas funcionam bi-direccionalmente, os professores procuram também fazer da comunidade um espaço para o estudo, para a realização de projectos e de acção social no currículo.

Educação para a cidadania (DGE)

- <http://www.dge.mec.pt/educacao-para-a-cidadania/documentos-de-referencia>
- <http://www.dge.mec.pt/areas-tematicas>

Aprendizagem cooperativa (PPDS, s/d, trad.)

- **Aprendizagem cooperativa** é uma forma de aprendizagem colaborativa, na qual os membros do grupo trabalham juntos de modo a maximizar a sua e a aprendizagem dos outros. Na aprendizagem cooperativa, o desenvolvimento de competências sociais é muito importante. Os grupos são formalmente organizados e cada pessoa tem um papel determinado. Pode dizer-se que na aprendizagem colaborativa as crianças trabalham em grupo, enquanto que na aprendizagem cooperativa trabalham como grupo!

Aprendizagem cooperativa (PPDS, s/d, trad. e adapt.)

Na constituição dos grupos deve ter-se em consideração o seguinte:

- Quanto menos tempo houver, menor deve ser o grupo;
- Quanto maior o grupo, mais eficazes devem ser as crianças na gestão da interação e mais apoio necessitarão para realizar a tarefa;
- A natureza da tarefa e os recursos disponíveis devem ditar o tamanho do grupo;

O trabalho de pares/ grupo (idem)

- **Atribuição de papéis:** falante e ouvinte; falante e questionador(a); leitor e questionador(a); agente e ouvinte
- À medida que ganham experiência, as crianças trabalham em grupos de 3, depois em quatro, possivelmente em cinco
- **Atribuição de papéis:** falante, ouvinte, apoiante; falante, ouvinte, gestor(a) de ruído; escrevente, leitor(a), questionador(a); falante, questionador(a), escrevente/ secretário(a), gestor(a) de tarefa, porta-VOZ...
- **Ao fim de algum tempo, trocar papéis!**

O trabalho de group – comportamentos esperados (idem)

- Recordar que as crianças não saberão instintivamente como interagir em grupo
- As competências sociais para o trabalho de grupo devem ser ensinadas; dar tempo para a prática
- Há duas áreas em avaliação no trabalho de grupo: a tarefa e as competências de trabalho em grupo.
- Modelizar o trabalho de grupo
- Premiar os processos desejados
- Dar oportunidade para as crianças criarem as suas próprias regras de trabalho em grupo
- Ter sinais para regular a tarefa (de STOP, de baixar volume...)

Gerir a avaliação dos estudantes (Beane, 2003, p. 104)

- Conjuntamente com as observações explícitas – os testes de cada unidade (geralmente compostos por perguntas sobre a própria unidade), portfolios e outros instrumentos típicos –, estes projectos amplos servem como locais importantes para professores e estudantes recolherem informação sobre o conteúdo e destrezas aprendidas em determinada unidade. É importante mencionar que, em sintonia com o modo de trabalhar colaborativo, **os estudantes e os professores geralmente trabalham juntos com a finalidade de estabelecerem métodos e critérios, relevantes e apropriados, para uma avaliação da aprendizagem.**

Avaliação da intervenção (v. exemplos em papel)

| Estratégias de avaliação | <i>Identificação das estratégias</i> | <i>Tipo de informação a recolher e analisar</i> |
|----------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|--------------------------------------------------------|
| da ação (recolha de informação para compreender a ação) | Entrevista/ diálogo com as crianças | |
| | Questionário às crianças | |
| | Registos reflexivos do/a professor/a | |
| | Registos reflexivos das crianças | |
| | Auto-observação | |
| | Observação de um/a colega | |
| | Instrumentos de avaliação processual | |
| | Fotos/ registos video/audio | |
| | Análise documental | |
| | Análise de tarefas de aprendizagem | |
| | Análise da interação na aula | |
| | Outra: | |

Exemplo de instrumento de avaliação processual: trabalho grupo (Vieira & Moreira, 1993)

AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE GRUPO* Como foi a tua participação no trabalho de grupo? Avalia o teu desempenho e dificuldades

O MEU DESEMPENHO

- Compreendi a tarefa?
- Trabalhei com gosto e entusiasmo?
- Ouvi atentamente os outros?
- Fiz a minha parte do trabalho acordado no grupo?
- Aceitei os sentimentos, ideias e opiniões dos outros?
- Consegui expressar os meus sentimentos, ideias e opiniões?
- Encorajei os outros a participar?
- Partilhei o meu trabalho com o grupo?
- Ajudei a identificar/ resolver os problemas do grupo?
- Senti-me responsável pelas decisões do grupo?
- Pedi ajuda aos outros quando não conseguia resolver os problemas?

AS MINHAS DIFICULDADES

- Falta de motivação?
- Falta de atenção/ concentração?
- Problemas com os tópicos/ ideias/ informação?
- Problemas na tarefas?
- Problemas na colaboração com os outros?
- Problemas na comunicação?
- Falta de tempo?

*Verifica o teu desempenho e problemas com os teus colegas. Como poderás melhorar a tua prestação para a próxima vez?
(Conversa com o professor e/ou pede ajuda, se for necessário)*

Referências

- Beane, J. (2003). Integração curricular: A essência de uma escola democrática. *Currículo Sem Fronteiras*, 3(2), 91-110.
- Feyfant, A. (s/d). A diferenciação pedagógica em sala de aula. Acedido em <https://www.aeolivais.edu.pt/docs/orientadores/DiferenciacaoPedagogica.pdf>
- Primary Professional Development Service (PPDS) (s/d). Promoting group work, collaborative and cooperative learning in the primary school. Tip sheet for teachers. Disponível em: https://www.google.com/search?q=Promoting+group+work%2C+collaborative+and+cooperative+learning+in+the+primary+school+Tip+sheet+for+teachers&rlz=1C1PRFI_enPT826PT826&oq=Promoting+group+work%2C+collaborative+and+cooperative+learning+in+the+primary+school+Tip+sheet+for+teachers&aqs=chrome..69i57.275j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8#
- Vieira, F. & Moreira, M. A. (1993). *Para além dos testes... a avaliação processual na aula de Inglês*. Braga: Instituto de Educação da Universidade do Minho.